

## Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 14

### Daniel 9:20-27, Revelação da Restauração

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 14, Daniel 9:20-27, Revelação da Restauração.

Esta é a nossa segunda palestra sobre Daniel 9. Na primeira palestra, focamos especificamente nas duas primeiras seções, que são na verdade a maior parte do capítulo, levando-nos até o versículo 19.

Isso foi definir o contexto de Daniel, a hora e o lugar onde ele estava, e também registrar sua maravilhosa oração de confissão e súplica. Sua oração suscita uma resposta, e é a isso que chegamos nesta última seção, versículos 20 a 27. Teremos uma revelação de restauração nesses versículos, mas não é exatamente a restauração que Daniel tinha em mente.

Deixe-me ler esta seção para nós e então mergulharemos no que tem sido chamado de pântano sombrio dos estudos do Antigo Testamento. O texto não é sombrio; é a bolsa de estudos que é sombria. Tudo bem, versículo 20.

Enquanto eu falava e orava, confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e apresentando a minha súplica diante do Senhor meu Deus pelo monte santo do meu Deus, enquanto eu falava em oração, o homem Gabriel, a quem eu tinha visto na primeira visão, veio até mim em fuga rápida na hora do sacrifício noturno. Ele me fez entender, falando comigo e dizendo: Ó Daniel, agora vim para lhe dar discernimento e entendimento. No início dos seus pedidos de misericórdia, saiu uma palavra, e eu vim contá-la a você, pois você é muito amado.

Portanto, considere a palavra e entenda a visão. Setenta semanas estão decretadas sobre o seu povo e a sua cidade santa para acabar com a transgressão, para pôr fim ao pecado e para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e o profeta, e para ungir um lugar santíssimo. Saiba, portanto, e entenda que desde a saída de uma palavra para restaurar e construir Jerusalém, até a vinda de um ungido, um príncipe, haverá sete semanas.

Depois, durante sessenta e duas semanas, será reconstruído com praças e um fosso, mas num tempo conturbado. E depois das sessenta e duas semanas o ungido será eliminado e nada terá. E o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário. O seu fim virá com um dilúvio, e até o fim haverá guerra. Desolações estão decretadas. E ele fará uma forte aliança com muitos por uma semana.

E durante metade da semana ele porá fim ao sacrifício e à oferta. E na asa das abominações virá aquele que faz a desolação, até que o fim decretado seja derramado sobre o desolador. "

Tudo bem, então esta é a resposta à oração de Daniel. E começa com a vinda de Gabriel, mas há uma longa introdução para Gabriel realmente aparecendo.

Então, ele diz, enquanto eu estava falando e orando, confessando meu pecado e o pecado do meu povo, e apresentando meu apelo diante do Senhor Deus pelo monte santo do meu Deus, enquanto eu estava falando e orando, o homem Gabriel veio. Então, com o que ele prefacia, com toda aquela reafirmação do que acabou de dizer, um resumo do que acabou de dizer? Acho que parte do objetivo é trazer de volta à mente os principais temas da oração de Daniel. Então, Daniel tem orado, confessado e suplicado a Deus.

Para que? Para o monte santo de Jerusalém, o monte santo de Deus, para o monte santo. Então, Gabriel vem, e isso acontece enquanto Daniel está orando, o que nos sugere que isso pode ser uma resposta, uma resposta à oração de Daniel. E o próprio Gabriel dirá isso.

E então ele nos dá o momento. Isso acontece, ah, ele identifica que Gabriel é aquele que ele tinha visto na primeira visão, ou visto em uma visão anterior. E Gabriel foi especificamente nomeado na visão do capítulo 8.

Algumas pessoas pensam que ele pode estar se referindo ao capítulo 7, onde Gabriel não é nomeado, mas isso está em debate. Mas ele especifica que Gabriel vem na hora do sacrifício noturno. Esta é uma referência ao segundo sacrifício, o sacrifício noturno que seria oferecido diariamente no templo.

Portanto, essa referência a este sacrifício vespertino na verdade nos liga ao capítulo 8. Ela une esta revelação à visão que Daniel teve, a visão das tardes e das manhãs em Daniel 8. Ambas envolvem a profanação ou a remoção do sacrifício diário. sacrifício, a profanação do templo. Também lembra o foco deste texto e realmente dessas quatro visões da cidade de Yahweh, Jerusalém, o monte santo, o templo e o santuário. Então é aí que estamos, mas também estamos no contexto do capítulo maior.

Então, lembrem-se, ainda estamos no primeiro ano de Darius. Estamos prestes a restaurar a terra. Então, Gabriel aparece e explica porque está ali.

Ele diz que estou aqui para instruí-lo na compreensão. Foi o que ele também fez no capítulo 8. Foi-lhe dito que explicasse a visão.

Então, ele vem explicar alguma coisa, mas podemos dizer, bem, o que há para explicar? Daniel estava apenas orando. Ele não estava pedindo compreensão. Ele não estava pedindo explicação de nada.

Ele estava pedindo a Deus para restaurá-los. Então, ainda não está óbvio o que Gabriel vai explicar. Ele diz, no início da sua súplica, o que pode significar o início da oração dele, ou pode significar o início da segunda seção.

Ele diz súplica. Uma palavra saiu e eu, até eu, vim. Não tenho certeza se a ESV tinha essa ênfase, mas ela está no hebraico.

Vim em resposta à sua oração. Isso é impressionante, certo? Daniel está orando e um anjo aparece. E Gabriel aparece.

Uau. Isso deve ser importante, certo? Não só a mensagem deve ser importante, mas Daniel é importante. Especificamente, Daniel é um tesouro.

É o que Gabriel diz. Então, Daniel ora, e um anjo vem para lhe dar entendimento. E Gabriel o exorta.

Ele diz para considerar a palavra e entender a visão. Daniel estava considerando as palavras de Jeremias, ou as palavras do Senhor, por meio de Jeremias, o profeta. E agora Gabriel diz, considere o que vou dizer e entenda o que vou lhe dizer.

Agora chegamos aos últimos quatro versículos, versículos 24 a 27. Estes são comumente chamados de 70 semanas de Daniel. Explicaremos isso em um minuto.

E há muitas questões nesses versículos. E quando você pensa que resolveu um problema, surgem mais quatro. Não há como cobrir todas essas questões em detalhes.

Então, tentaremos trabalhar tantos quantos pudermos, aqueles que considero mais importantes para interpretá-lo. Mas o que eu realmente não quero é perder de vista o quadro geral. A tendência quando chegamos a isso é que você se perde na confusão de interpretações e maneiras de encontrar o significado disso.

E esquecemos o quadro geral. Então, vamos lembrar que Daniel estava confessando e implorando a Deus para restaurar, e Gabriel veio com uma resposta para isso. Então, talvez haja alguma restauração pela frente que ele irá explicar.

Basta verificar algo bem rápido. Somos magnéticos? Sim, nós somos. OK, bom.

Esqueci de verificar isso. Ok, então ele começa dizendo, e 70 semanas estão decretadas para o seu povo e sua cidade santa. Então, antes de chegarmos à parte

das semanas, Daniel estava refletindo sobre os 70 anos, certo? 70 anos que Jeremias profetizou.

Gabriel vem em resposta a esta reflexão sobre os 70 anos e vai reinterpretar as profecias de Jeremias Jeremias. Ele fará uma reinterpretação para se referir não apenas a 70 anos, mas a 70 semanas de anos. Agora, ele não está contradizendo Jeremias.

Ele está revelando um significado oculto, que é o que frequentemente encontramos na literatura apocalíptica. 70 semanas de anos. Então, pedimos, aqui está a nossa primeira edição, apenas para manter as coisas um pouco mais coloridas no pântano sombrio.

Aqui está a primeira questão. O que é uma semana? O que é uma semana? A maioria dos estudiosos entende que essas semanas significam semanas de anos. Então, 70 semanas equivalerão a 70 vezes 7 anos, que são 490 anos.

Há um acordo geral sobre isso. De onde isso vem, pelo menos, vemos isso em outras partes do Antigo Testamento. Assim, em Levítico 25, temos instruções dadas na Lei Mosaica ao povo de Israel, instruções sobre o ano sabático e instruções sobre o ano do Jubileu.

Então, a maneira como as coisas deveriam funcionar em Israel quando eles viviam na terra é que eles poderiam trabalhar a terra por 7 anos, mas depois, no final dos 7 anos, eles deveriam dar à terra um sábado. Era para descansar como um sábado ao Senhor, diz Levítico. Assim, a cada 7 anos a terra recebe um sábado.

Mas então, a cada sete anos sabáticos, 70 semanas ou sete semanas de anos, eles deveriam celebrar um ano de Jubileu. Então, primeiro, temos a terra tendo um sábado a cada sete anos. Esse é um ano sabático.

A terra ganha uma folga. Mas então eles deveriam contar 7 deles. E então houve um ano de Jubileu.

Então, 7 grupos de anos sabáticos equivalerão a 49 anos. E então esse 50º ano é o ano do Jubileu. O que aconteceu no ano do Jubileu é que todas as dívidas tiveram que ser perdoadas e as terras ancestrais que precisavam ser vendidas para saldar as dívidas tiveram que ser devolvidas.

Então foi esse nivelamento do terreno de novo. O terreno socioeconômico foi nivelado. Os escravos foram libertados e a terra foi devolvida aos seus proprietários originais.

Então isso está em Levítico 25. É aí que temos a ideia desta semana dos anos. No próximo capítulo, Levítico 26, recebemos lembretes do que aconteceria se o povo obedecesse à aliança e do que aconteceria se desobedecesse à aliança.

E se eles desobedecessem à aliança, haveria uma punição sete vezes maior por seus pecados. Então, o número 7 e as semanas dos anos estão todos fluando nesta ideia de Levítico associado ao sábado e ao Jubileu. Então, o sábado é a cada 7 anos.

Isso ocorre a cada 7 semanas durante o ano. Ok, isso está totalmente claro? A diferença que os estudiosos têm é se ou até que ponto devem considerar literalmente as semanas dos anos. Então, se estamos falando de semanas literais de anos, temos 490 anos.

Então, precisamos de alguma forma fazer um cálculo que caiba em 490 anos? Algumas pessoas dizem que sim. É uma interpretação literal. Outras pessoas dizem que não.

Tem 490 anos, mas isso também é simbólico. Não precisa ser exato, números redondos. Ou você pode dizer que é totalmente simbólico ou principalmente simbólico.

E é um simbolismo que se baseia neste contexto, especificamente neste contexto do Jubileu. Então essa é a primeira questão, a primeira resposta. Como lidamos com as semanas dos anos? É literal? É simbólico? Eu me inclino para o simbólico.

Vou apenas mostrar minha mão. Em parte, isso ocorre porque se trata de literatura apocalíptica e o simbolismo está por toda parte. Em segundo lugar, os números 7 e 70 são realmente simbólicos e significativos no Antigo Testamento e no Antigo Oriente Próximo.

Eles são usados para plenitude, para expressar totalidade. Em outra literatura apocalíptica do período do Segundo Templo, semanas são usadas para estruturar a história. Eles não pretendem ser uma contagem literal de anos.

É apenas uma forma de organizar a história de forma sistemática. Assim, no livro do Primeiro Enoque, há 70 gerações desde o dilúvio, desde o tempo do dilúvio com Noé até o fim dos tempos. Um texto de Qumran fala sobre 70 semanas estruturando o mesmo período de tempo.

E assim por diante. Existem exemplos disso em outros lugares. E por causa do pano de fundo dos anos jubileares e sabáticos e do fim do exílio, que está no contexto histórico aqui, eu definitivamente sou a favor de uma visão mais simbólica.

Pois bem, ainda há uma dúvida. Quão literal é o simbolismo? Então, falarei mais sobre isso em um minuto. Mas você acaba tendo três números para lidar.

Você tem um 7, um 62 e então tem uma semana final que é dividida ao meio. Então, se você está tomando isso simbolicamente, as 62 semanas deveriam ser significativamente mais longas ou a passagem do tempo realmente não importa? Essa é outra variação que você encontrará em estudiosos que têm uma visão simbólica. Ok, então Gabriel diz que 70 semanas estão decretadas para o seu povo.

O fim do exílio é previsto por Jeremias. Jeremias havia dito 70 anos. Gabriel diz que 70 anos foram apenas o começo de uns 70 ainda maiores.

São 70 semanas de anos. Ok, então o que vai acontecer? Qual é o propósito destas 70 semanas? Gabriel dá seis propósitos. Ele diz para acabar com a transgressão.

Há novamente aquela palavra de transgressão que vimos três vezes no capítulo 8. Para acabar com a transgressão, para pôr fim ao pecado, para expiar a maldade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o lugar santíssimo. Assim, Gabriel dá seis propósitos, e esses propósitos são colocados bem no início da profecia. Então, antes de dizer qualquer coisa sobre o que vai acontecer, ele diz: qual será o resultado? Este é o fim das 70 semanas.

Quando terminarem, é isso que terá acontecido. Muitas dessas coisas, dependendo da sua visão de até que ponto as 70 semanas foram cumpridas, chegaremos lá. Mas muitas destas coisas podem corresponder mais ou menos a acontecimentos que aconteceram durante a perseguição do século II sob Antíoco Epifânio, mas fazem mais do que isso.

Muitos deles, embora possam ter uma correspondência inicial, parecem transcendê-la em significado. Há algo mais acontecendo aqui do que apenas um cumprimento histórico no segundo século. Parece haver expectativas escatológicas, que penso que também vimos em algumas das visões anteriores.

Portanto, esses três primeiros propósitos, acabar com a transgressão, pôr fim ao pecado, expiar a maldade, todos os três estão lidando com o pecado. O final da transgressão, poderia ser, dado o significado desta palavra transgressão e a que ela realmente se refere no Capítulo 8, poderia estar falando sobre esta profanação do templo. Todas as ofensas que Antíoco IV cometeu, vão acabar.

Suas ofensas terminarão. Acabar com o pecado, expiar a iniquidade. Isso também poderia envolver Antíoco, mas dado o fato de que esta revelação é uma resposta à oração de Daniel, pense no que Daniel acabou de fazer.

Ele tem confessado pecados de todo tipo de seu povo. Então, parece que esta é provavelmente uma referência pelo menos aos pecados dos judeus. Talvez incluía Antíoco, mas há mais coisas acontecendo aqui do que apenas essa referência histórica. Esses são os três primeiros propósitos.

Os segundos três propósitos são de natureza mais positiva. Então, para trazer a justiça eterna. Isto poderia ter sido parcialmente cumprido nesta restauração, endireitando o templo.

Então, trazer, mas isso não é eterno, né? Portanto, temos esse cumprimento inicial, e o templo é consertado novamente, mas ainda não há correção eterna. Para selar a visão e o lucro. No antigo Oriente Próximo, os documentos eram frequentemente selados para preservação e verificação da sua autenticidade.

E então esta unção do Santo dos Santos. Novamente, isso poderia ser uma referência ao templo restaurado. Assim, o Santo dos Santos foi restaurado.

Definitivamente há um foco em Israel, Jerusalém e no templo. Collins diz que provavelmente há um pouco mais acontecendo aqui. Ele diz que isso parece ser uma realização, mas também parece ser pelo menos um ideal escatológico, que ele chama de ideal.

Não sei se ele vê uma realização futura, mas ele pensa que pelo menos está expondo a tão esperada existência ideal. Joyce Baldwin, que não mencionei antes, ela terminou, não sei se isso foi refeito ou não, estes são os comentários do Antigo Testamento de Tyndale. Daniel, obviamente.

É curto e doce, mas muito bom. Assim, ela não desperdiça muita tinta cobrindo questões que outros comentaristas abordaram. Ela vai direto ao ponto.

Ela olha para eles e pensa que eles têm um cumprimento inicial, mas provavelmente também falam do cumprimento dos propósitos de Deus para a história. Então, referência histórica, sim. Cumprimento parcial aqui.

Mas há mais coisas acontecendo aqui. Isto é cósmico, poderíamos dizer. É escatológico.

É maior do que apenas o segundo século. Nas palavras de Lucas, este Antíoco é um pálido prenúncio de ofensas ainda piores que estão por vir, de um mal muito maior que está por vir. Tudo bem, então esse é o fim dos seis propósitos.

Na verdade, essa também foi a parte fácil. Versículo 25, saiba e entenda isso. E então o que segue as palavras de Gabriel é a verdadeira profecia.

E ele divide isso em três períodos de tempo. Cada período de tempo está associado a um evento ou pessoa que gira em torno da palavra mashach ou ungir, um ungido ou um lugar ungido. Então, três períodos de tempo, e cada um está associado à palavra ungir.

Então, os três períodos de tempo são sete semanas, 62 semanas e depois uma semana final, que tem um ponto médio, então tem metades. Então, conheça e entenda isso. E então ele diz, desde a saída de uma palavra para restaurar e reconstruir Jerusalém até que um ungido, o governante, venha, sete setes, ou sete semanas.

Então, sete semanas, e o que acontece? Temos a vinda de um ungido. OK? Durante 62 setes, ou 62 semanas, será reconstruída com ruas e uma trincheira, mas em tempos difíceis. Depois dos 62 setes, um ungido será cortado e não terá nada.

O povo do governante que virá destruirá a cidade e o santuário. Então aqui temos um ungido decepado. O fim virá como uma inundação.

A guerra continuará até o fim e as desolações foram decretadas. Ele confirmará uma aliança com muitos por um sete. No meio dos sete, ele porá fim ao sacrifício e à oferta.

No templo, ele estabelecerá uma abominação desoladora até que o fim que está decretado seja derramado sobre ele. Então, esta última semana fala sobre esta desolação, esta aliança, sacrifício e oferta, a abominação. Mas no final de tudo isso se cumprem as 70 semanas, certo? Assim, o cumprimento das 70 semanas nos leva de volta ao ponto onde Gabriel começou com esses propósitos.

E qual foi um dos propósitos das 70 semanas? A última era ungir, literalmente, um santíssimo ou santo dos santos. Portanto, mesmo que não siga no versículo 27, este é o fim das 70 semanas. Assim, o final das 70 semanas será caracterizado por esta unção de um lugar santo.

Agora, acabei de passar por uma série de questões controversas. Se você conhece as 70 semanas, provavelmente elas dispararam como alarmes em sua cabeça. Então deixe-me tentar me explicar.

Então, a primeira questão foi: quanto é uma semana? A segunda questão é, diz Gabriel, a partir de uma palavra para reconstruir e restaurar Jerusalém. Qual é a palavra? Qual foi a palavra que saiu? Esse é o começo das 70 semanas, então é meio importante, né? Qual foi a palavra que saiu? Os estudiosos variam muito em sua compreensão do que é essa palavra. Às vezes, a versão da Bíblia que você está lendo refletirá a preferência do tradutor.



Então, o ESV diz, palavra. Uma palavra sai. Essa é a palavra hebraica, dabar.

A NASB usa a palavra decreto. NRSV usa a palavra comando. E qualquer uma delas poderia refletir uma palavra hebraica diferente.

Mas, à medida que examino quais são as opções, você poderá definir qual é a interpretação do tradutor. Portanto, existem três opções principais, ou três ideias principais, sobre o que esta palavra poderia ser. O primeiro, e aquele para o qual costume me inclinar.

Embora, honestamente, toda vez que eu estudo isso, eu penso, ah, esse aqui, ambos podem funcionar. É assim que acontecem as 70 semanas. Então, a primeira opção é que essa palavra que saiu se refira a uma das palavras ou profecias que Jeremias deu.

Palavra, dabar, geralmente se refere a uma palavra profética. E quase nunca é usado para se referir a um decreto, como um decreto real. Provavelmente esperaríamos encontrar a palavra ponto.

A palavra, palavra, a palavra, palavra, está em Daniel 9 diversas vezes. Começa no versículo 2, onde ele reflete sobre a palavra do Senhor a Jeremias. E então no versículo 12, temos a palavra falada contra Israel por Deus.

E então, no versículo 23, Gabriel fala sobre uma palavra que saiu. E é isso que ele vem em resposta. Portanto, todas as ocorrências de dabar, palavra, em Daniel, antes deste versículo, falam sobre palavras de Yahweh.

Então, contextualmente, faz sentido apenas dizer, ok, então isso também está se referindo à palavra de Yahweh. Especificamente, a palavra que ele deu ao profeta Jeremias. Então, esta é uma visão.

Se você tiver essa opinião, provavelmente diria que estamos nos referindo à profecia dos 70 anos de exílio ou a uma profecia de restauração futura. Ambos são encontrados em Jeremias. Tudo bem, então essa é sua primeira opção.

Vou mudar isso um pouco. A primeira opção é que se trata de uma profecia de Jeremias. A segunda opção é que reflita o decreto de um rei persa.

Decreto persa. Bem, se você tem essa visão, você tem quatro opções para qual decreto estamos falando. Você poderia se referir ao decreto de Ciro em 539, uma palavra que foi divulgada.

Essa palavra tinha a ver especificamente com a reconstrução do templo, não com Jerusalém. Mas eles estão relacionados, então você tem um pouco de espaço para doces aí. Porque a profecia diz, uma palavra para restaurar e reconstruir Jerusalém.

Então, tecnicamente, a palavra de Ciro era reconstruir o templo. Poderia ter sido um decreto de Dario I em 521. Isto está registrado em Esdras 6, que é na verdade uma reedição do decreto de 539 que Ciro havia feito.

Ou poderia ter sido um dos dois decretos feitos por Artaxerxes no ano 400 AC. Assim, em 458, ele emitiu um decreto que permitiu que Esdras e um grupo retornassem sob o comando de Esdras. E Esdras nomearia oficiais sobre o povo de Judá.

Isso está em Esdras 7. Em 445, Artaxerxes fez um decreto. Isto está registrado em Neemias 2. E ele permitiu que Neemias voltasse e reconstruísse os muros. Então, na verdade, nada disso, se as pessoas quiserem ser técnicos, nenhum deles se refere à restauração e reconstrução de Jerusalém, a cidade.

Mas não acho que isso seja grande coisa, pessoalmente. Essa é sua segunda opção. A terceira opção para a palavra que saiu é que é a mesma palavra do versículo 23.

Então isto é, é a palavra de Gabriel. É a palavra de Gabriel no versículo 23. A revelação foi dada por Gabriel.

Então, o que ele está dizendo agora. Collins adota essa visão e argumenta que o contexto a favorece. Como essa é a palavra a que acabamos de nos referir, parece combinar com o que ele está falando aqui.

Um estudioso evangélico, mais velho, comenta Young, tem essa opinião; ele meio que faz uma posição que pode ser atraente. Ele diz, sim, a referência para a palavra é a mesma nos versículos 23 e 25. Portanto, está se referindo à palavra de Gabriel.

Mas também é uma referência ao 539. Porque ele diz, quando a palavra divina é emitida, quando Deus fala, ninguém vê ou ouve isso. Mas representa na história um evento invisível.

Então, você tem a palavra divina, mas ela está representada nas páginas da história. Assim, no caso de Daniel 9.25, ele diz que a palavra divina tornou-se evidente na história durante o primeiro ano de Ciro. Então, isso meio que faz uma ideia das duas coisas.

Então essas são suas três opções para o que a palavra poderia ser. Outra questão que deixei de lado na leitura da primeira parte é que há alguma discordância, bastante discordância, sobre o que fazer com o 7 e o 62. Portanto, temos dois números.

Temos 7 e 62. E há duas maneiras pelas quais os intérpretes e as traduções leem esses números. A primeira é a maneira como não li.

E isso é lê-los como uma unidade. Então, não são sete semanas, e depois um evento, e 62 semanas, e um evento. Eles vão juntos, 7 e 62 semanas, e depois os eventos.

Deixe-me dizer de onde isso vem. Então, seria assim. E é isso que a NVI tem.

É o que o New American Standard tem. Também está na King James, e tenho certeza de que está em muitas outras traduções também. Então, em vez de 7 anos e 62 anos, são 7 mais 62, que dá 69.

Então, eles leriam: Desde o momento em que a palavra for divulgada para restaurar e reconstruir Jerusalém, até que o ungido, o governante, venha, haverá 7 setes e 62 setes. Período. Será reconstruída, com ruas e trincheira, mas em tempos difíceis.

A forma como a ESV e a Nova Norma Revisada, e eu, é assim que a leio, é lê-la como duas unidades separadas. Assim, desde a saída da palavra até a vinda do ungido, um príncipe, haverá 7 semanas. Período.

Depois, durante 62 semanas, será construído novamente, com praças e fosso, etc. Agora, você diz, como podem ser diferentes? Onde está o período? Bem, essa é a questão. Portanto, em hebraico não há pontuação em si, mas há um sistema acentual que ajuda os leitores a quebrar as orações.

E descubra pela forma como o texto é tradicionalmente lido onde as cláusulas se quebram. E há uma quebra significativa nos acentos hebraicos entre 7 e 62. Portanto, a leitura que os separa é fiel aos acentos hebraicos.

OK? É assim que o hebraico acentua, depois de 7 semanas, o ungido vem. 62 semanas, um ungido foi cortado. A questão é se esses acentos hebraicos refletem a maneira como o texto foi lido desde o momento em que foi escrito, ou, porque foram acrescentados muito mais tarde, e isso é verdade, foram acrescentados muito mais tarde, se refletem os escribas judeus. , tentando contrariar o que teria sido uma interpretação messiânica.

OK? Então, se vocês os lerem juntos, deixe-me esclarecer que provavelmente isso não fazia sentido. Se você os ler juntos, são 69 semanas. E na sua cronologia, então, os seus ungidos são a mesma figura.

Você não tem um ungido vindo depois de 7 semanas, e um ungido vindo depois, ou sendo cortado depois de 62 semanas. Você tem, deixe-me ler o seu final, só para não dizer errado. Você tem, desde o momento em que a palavra sai, até o ungido chegar, haverá 7 setes e 62 setes.

Será reconstruído por 62 semanas. Então, esses dois andam juntos, você tem um unguento, um referente para dois unguentos diferentes no texto. Espero não estar confundindo você totalmente.

E então a questão é se os escribas judeus que não queriam que isso representasse o Messias, Jesus, se ajustaram para que as pessoas os lessem separadamente. Se você os ler separadamente, obterá dois unguentos diferentes e, para a maioria dos intérpretes, nenhum deles é Jesus. Chegaremos aos unguentos em um minuto.

Então, este é um grande problema. Você pode ver que tem muito a ver com isso. Portanto, a questão é se devemos ler os acentos como originais ou como acréscimos posteriores, tentando influenciar ou mudar uma interpretação messiânica.

Na verdade, acho que qualquer uma das duas coisas é possível. Ambos têm bons argumentos. Prefiro os períodos distintos.

Mas na verdade também acho que, porque gosto de ter o meu bolo e de comê-lo, penso que a ambiguidade pode ser intencional e talvez até significativa. Se sustentarmos, e eu afirmo, que a Bíblia foi escrita por autores humanos, mas foi supervisionada por Deus e pelo Espírito Santo, acho que poderia ter havido uma ambiguidade intencional aqui. Vou fazer você esperar por isso.

Se eu não ficar sem tempo. Tudo bem, então, edição um, da semana. Questão dois: qual é a palavra?

Questão três: o que você faz com o sete e o 62? A próxima questão é quem são os unguentos. Então, temos dois unguentos. Estou ficando sem espaço.

Temos dois unguentos. Primeiro de tudo, não é, em hebraico, não é o unguento. É um unguento.

Existem várias versões e traduções que colocam o unguento em maiúscula, o que é uma decisão interpretativa do tradutor. Ou provavelmente uma decisão interpretativa de um editor. Ao colocar o unguento em maiúscula, você está dizendo que é Jesus.

Você está identificando que isso é definitivo. É o unguento. O texto diz um unguento. Ambos são indefinidos.

Um unguento. A King James, a NVI, a NASB, todas refletem o unguento. A sua opinião sobre quem são esses unguentos depende da sua opinião sobre o que fazer com os sete e os 62.

Então, se vocês os lerem juntos por um total de 69 semanas, a maioria das pessoas verá um personagem ungido, e é Jesus. Isso não é verdade em geral, mas geralmente é o padrão. Então, se vocês lerem juntos, vocês têm um ungido, e é Jesus.

É ele quem vem depois das 69 semanas e também é quem fica cortado. Uma referência à sua morte. Se você lê-los separadamente, sete semanas e depois um ungido, e então 62 semanas e um ungido são cortados; então o seu primeiro ungido é alguém associado ao retorno do exílio.

Então, depois de sete semanas, bem, são 49, sete vezes sete, 49, 50 anos. Poderia ser Ciro, que na verdade é chamado de ungido, ou seu ungido em Isaías. Ou poderia ser Zorobabel, que foi um dos repatriados.

Ele é chamado de filho do azeite em Zacarias. Ou poderia ser Josué, o sumo sacerdote, que também é chamado de filho do azeite. Todos os três estão associados de alguma forma ao retorno do exílio.

O segundo, o ungido que é cortado, é tipicamente entendido como um sumo sacerdote judeu que foi assassinado em 171 a.C., pouco antes de tudo correr muito mal. Onias III é o último sumo sacerdote zaddikita legítimo em Jerusalém. Então essa é tipicamente a identidade do segundo ungido, aquele que foi cortado.

Quero fazer uma pausa aqui e dizer, mais importante, com relação a esses números, seja como for que você os interprete, não perca o simbolismo do Sábado e do Jubileu. Temos os sete setes. Sete setes em Daniel 9 é provavelmente uma alusão às instruções sobre o Jubileu em Levítico 25, onde deveriam contar sete sábados.

Na lei do Antigo Testamento, isso equivale a sete vezes sete anos ou 49 anos. Esse foi o, quem estou citando aqui, este é John Collins, esse foi o período máximo que a terra poderia ser alienada de seus herdeiros ancestrais ou que uma pessoa poderia ser mantida em escravidão contratada. E então eles tiveram que ser libertados.

Então, pense nisso apenas em termos de onde Daniel está e o que Gabriel está dizendo a ele. O período máximo de tempo que uma terra poderia ser alienada de seus herdeiros ancestrais. Isso com certeza parece o fim do exílio para mim.

Israel foi exilado da sua terra ancestral. O cronista fala dos anos de exílio, que foram 70 anos para que a terra pudesse ter os sábados que o povo roubou. Então, faz essa conexão explícita.

Então, acho que essa ideia é relevante em Daniel 9 porque Daniel tem refletido sobre os anos de exílio e a alienação que o povo tem da terra prometida. Então eu acho que esse simbolismo no pano de fundo de Daniel 9 me leva a esperar que esse primeiro ungido, aquele que vem depois de sete semanas, acho que deveríamos

esperar que esse fosse associado ao fim do exílio. Desempenhe um papel significativo na restauração de Israel à terra.

Qual é o significado das 62 semanas? Eu não acho que realmente tenha um. É a hora de preencher o que realmente é importante nesta profecia. Isso importa.

Esse é um número simbólico significativo associado ao retorno e à restauração do exílio. E esta última semana, a 70ª semana, com certeza, importa. Acho que tem dois versos inteiros dedicados a isso.

62 é o preenchimento para que possamos chegar à plenitude última, 70. Esses 62 setes são tempos de angústia. Portanto, embora a terra tenha sido restaurada, não é realmente a restauração gloriosa que os profetas disseram.

A vinda da justiça eterna não aconteceu com a vinda do primeiro ungido. O povo restaurado ainda vivia sob o domínio dos reis gentios. Eles ainda eram estados vassalos.

Durante a era helenística, os judeus ficaram presos entre as lutas pelo poder dos beligerantes selêucidas e dos ptolomeus. Eles não têm seu próprio rei. Portanto, a pessoa com mais poder em Jerusalém, com maior poder local, é o sumo sacerdote judeu.

Mas ele tem que responder a qualquer rei ou império que esteja no comando. Então, no final destas últimas 62 semanas, o último sumo sacerdote legítimo é assassinado. As 62 semanas chegam ao fim e a 70ª semana começa.

OK. Não tenho ideia de há quanto tempo estou falando. A 70ª semana tem toda uma série de eventos.

Não vamos entrar em detalhes sobre eles. Eu sei que eles são muito importantes para a interpretação das pessoas sobre como isso funciona no tempo. Direi que a gramática e a sintaxe são muito difíceis e diferentes comentaristas organizam orações e sentenças de maneira diferente.

É muito difícil. A cidade santa e o lugar santo serão destruídos. O fim virá com uma inundação.

Haverá um pacto feito. Haverá uma violação dessa aliança e uma interrupção dos rituais do templo e uma abominação desoladora no templo. E finalmente, a destruição do desolador.

Poderíamos preencher detalhes históricos do que aconteceu especificamente durante os anos de Antíoco IV. Ele devastou a adoração no templo. Ele colocou algum tipo de abominação.

Não tenho certeza do que foi. Possivelmente era uma estátua grega. Uma estátua de um deus grego.

Ele fez com que os sacerdotes oferecessem porcos no altar. É uma semana atroz. Tempo atroz.

E efetivamente destrói o templo. Agora, o templo ainda estará de pé quando ele terminar. Mas foi contaminado, profanado.

Não pode ser usado. Foi efetivamente destruído. E então é o fim de tudo.

É esse final abrupto. No entanto, realmente não é o fim das 70 semanas. O fim das 70 semanas nos foi dito logo no início.

Essa justiça eterna que virá. No final das contas, acho que os eventos descritos nas 70 semanas são simbólicos e elusivos o suficiente para serem aplicados repetidamente durante padrões semelhantes de pecado, sofrimento e despotismo na história. Então, essas são as questões.

O que ainda não fiz foi organizá-los em diferentes visualizações. Acho que vou segurar e voltar a isso. Porque quero pelo menos encerrar esta parte da discussão revisitando o quadro geral.

Então, lembre-se que eu disse Jubileu. O ano do Jubileu está no pano de fundo destas 70 semanas. A quarta, ou desculpe, as sete vezes sete semanas antes do ano do Jubileu.

Penso que, apesar de todas as dificuldades das 70 semanas, um dos temas predominantes é que Deus está no controle da história e, em última análise, cumprirá as suas promessas. Então, em termos de seis, desculpe, sete. Os sete e os 62 e os ungidos.

E como você deseja ler esses números. Lembre-se de que eu disse que acho que você pode defender a leitura deles juntos. Você pode defender a leitura deles separadamente.

É difícil apresentar, na minha opinião, um argumento definitivo. Se vocês lerem juntos, o ungido é Jesus. Se há um, é Jesus.

Se você os ler separadamente, os ungidos estão relacionados, pelo menos, com o segundo relacionado com esta perseguição de Antioquia. Acho que ambas são leituras possíveis. E também acho que ambas podem até ser leituras plausíveis.

Agora prefiro separá-los. Mas acho que a ambigüidade pode fazer parte da mensagem. Inspiração do espírito, supervisão de autores humanos, talvez sob o controle de Deus, são ambos plausíveis e possíveis porque ambos fazem parte da profecia.

O que quero dizer? As primeiras visões de Daniel trataram imediatamente do século II a.C., mas foram além. Quero dizer, temos hostes do céu sendo derrubadas. Havia alguma linguagem escatológica ali.

Eles foram além, prenunciando de alguma forma a obra de Jesus. Por que? Porque tudo no Antigo Testamento está relacionado de alguma forma com o seu destino, Jesus. E não falamos especificamente sobre essas coisas, mas essas visões anteriores vão além.

Eles predizem de alguma forma o plano futuro de Deus. As 70 semanas também prenunciam esses acontecimentos que aconteceram na época de Antíoco, mas vão além de envolver Jesus. Acho que uma dica aqui, e como eu disse, é apenas uma dica, então não quero insistir muito nisso, é o uso da palavra Messias ou Mashiach, esta palavra de unção.

Não é uma palavra-código no Antigo Testamento para Jesus. Você quer ter cuidado ao ver o Messias e pensar, bem, isso significa Jesus. É usado para todos os tipos de figuras ungidas.

Mas este é o único uso da palavra no livro de Daniel, e ocorre três vezes diferentes nesta curta profecia. Então, no mínimo, isso deveria nos dar uma pausa. Talvez haja mais coisas acontecendo.

E o fato de um desses ungidos ser eliminado. Há mais coisas acontecendo aqui. Penso também no uso desses números simbólicos na estrutura das 70 semanas, das sete e das 70, e das semanas dos anos.

Acho que isso pretende nos levar de volta ao Levítico, a essas ideias do ano sabático e do Jubileu. E esses eventos em Levítico, essas coisas codificadas na lei, eram sombras da obra que estava por vir de Jesus. Eles têm cumprimento em Jesus.

O próprio Jesus deixa isso claro quando se apresenta em Lucas 4. Ele inaugura a vinda do reino em Lucas 4, e cita, ou lê, na verdade, na sinagoga, ele lê a promessa de Isaías 61 de que haveria um ungido por Deus, capacitado pelo Espírito, que traria



boas novas aos pobres, proclamaria liberdade aos cativos, etc., etc. Ele está anunciando o cumprimento do Jubileu, e é isso. Jesus é o Jubileu.

Então, as 70 semanas estão mostrando o fim do exílio de 70 anos, e estão mostrando que esse exílio de 70 anos é apenas uma sombra de um exílio maior, um exílio maior que está por vir, que um dia terminaria, e o cumprimento, aquele que o encerraria, que o cumpriria, seria esse ungido. O ungido no final do exílio babilônico, fosse Ciro, Josué ou Zorobabel, sua missão era temporária e até parcial. O fim do exílio trazido por Jesus, o fim do exílio para o pecado, é permanente, embora ainda não esteja em sua plenitude.

O ungido foi cortado. Se for Onias III, esse é o primeiro referente histórico, o referente histórico imediato. Onias III era sacerdote.

Ele estava desempenhando deveres sacrificiais em favor do povo, trazendo seus pecados diante de Deus, mas tinha um dever contínuo. O povo dependia do sumo sacerdote e do sacerdote no cumprimento de seus deveres. Jesus, como o ungido eliminado, cuida disso de uma vez por todas.

Então, acho que parte do objetivo das 70 semanas para os crentes do Novo Testamento é que Jesus é o Jubileu. O jubileu dos sete setes da Lei mosaica, 49 anos, tem um cumprimento dez vezes maior em 490 anos. Essa é a plenitude disso.

E esse cumprimento vem na morte, ressurreição, ascensão e retorno final de Jesus, que é o dia pelo qual esperamos. Acho que vamos incluir mais uma palestra aqui, na qual abordaremos as visões das 70 semanas.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 14, Daniel 9:20-27, Revelação da Restauração.